

Reflexão sobre Gurumayi Chidvilasananda

O presente da alegria pura

por Shubha de Oliveira Thompson

Recentemente ocorreu o sétimo aniversário da morte de meu pai. A cada ano, nesta época, relembro com muito carinho de sua presença amorosa. É também uma ocasião na qual valorizo, de forma especial, o mantra da linhagem de Siddha Yoga, *Om Namah Shivaya*, um dos grandes presentes que Gurumayi nos oferece.

Quando comecei a praticar os ensinamentos de Siddha Yoga, ainda adolescente, montei um *puja* no meu quarto. Anos mais tarde, quando me mudei da casa dos meus pais, eles mantiveram o *puja*. Inclusive, meu pai, que se considerava um amigo de Siddha Yoga, mas não era um estudante ativo de Siddha Yoga, costumava enfeitá-lo com flores frescas. Com frequência ele tirava fotos do *puja* e mandava para mim.

Antes de eu partir para os Estados Unidos para oferecer *seva* em tempo integral no Shree Muktananda Ashram, meu pai pediu que eu lhe ensinasse a fazer *puja*. Ele disse que tinha me visto ondear incenso como uma forma de oferenda e gostaria de continuar a tradição. Fiquei tocada pelo desejo dele de honrar Gurumayi desta forma. E também fiquei surpresa por ele ter reparado nos rituais de adoração com os quais eu encerrava meu dia. Resumidamente expliquei a ele sobre o mantra e mostrei como ondear o incenso enquanto repetia *Om Namah Shivaya*.

Em 2004, voltei à minha cidade, no Brasil, para visitar meus pais. Durante aquela visita, meu pai veio ao meu quarto e de pé diante do *puja*, me contou que continuara a realizar o *puja*, repetindo o mantra e ondeando incenso para Gurumayi. Ele disse que repetia, com muita atenção, “Om

Mana Shivaya”, “Om Mana Shivaya” e que, depois de alguns minutos, “umas ondas de energia começam a surgir dentro de mim e se espalham por todo o meu corpo. Com frequência fico todo arrepiado e nem estou com frio! E então, eu simplesmente sento aqui e fico quieto por um tempo. Isso acontece com você?”

Os olhos do meu pai brilhavam e ele parecia sereno. Fiquei fascinada ao perceber o profundo efeito que essa prática teve sobre ele. Fiquei pensando: “Preciso colocar as palavras corretas do mantra no *puja*, para que ele saiba repetir *Om Namah Shivaya*”. Mas alguma coisa dentro de mim sabia que eu não devia me focar em corrigir a pronúncia de meu pai naquele momento. Ao invés disso, mais uma vez repeti as palavras do mantra. Expliquei a ele que o mantra é vivo com a energia de Gurumayi e pode despertar nossa própria energia divina. Ele balançou a cabeça, concordando. Percebi que aquilo fazia sentido para ele, pois era o que ele havia experienciado.

Poucos dias depois que voltei para o ashram encontrei Gurumayi. Conteí a ela que tinha acabado de voltar de uma visita a meus pais no Brasil e também a experiência do meu pai com o mantra. Gurumayi me olhou de tal forma que parecia ver dentro do meu coração. Ela fez uma pausa e então perguntou se eu sabia o que significava a palavra sânscrita *mana*. Respondi que não e ela então explicou que a palavra *mana* significa “mente”. Quando meu pai repetiu “Om Mana Shivaya”, era como se repetisse “Minha mente é Shiva, minha mente é pura”. Com um doce sorriso ela disse: “Não se preocupe com isso, está tudo bem. Este é o mantra dele.”

Compreendi que os esforços genuínos do meu pai em repetir o mantra como um ato de adoração, tinham-lhe concedido aqueles doces e transformadores frutos e meu coração ficou pleno da mais profunda gratidão.

Em 2008 meu pai faleceu. Eu estava com minha família no Brasil e na noite anterior à sua morte, minha irmã e eu estávamos no quarto com ele. Ele indicou que queria rezar conosco. Quando perguntei qual prece, ele disse que queria que repetíssemos o mantra juntos. Por mais ou menos 45 minutos, nós três fizemos *mantra japa* – repetição do mantra – em voz alta. A voz do meu pai era muito suave e não dava para dizer se ele repetia *namah* ou *mana*, pois nossas vozes se mesclavam num som belíssimo.

No dia seguinte, ele faleceu em paz. A forma serena como meu pai partiu foi particularmente significativa, pois ele tinha apenas 54 anos e havia se debatido muito com a ideia de estar morrendo. Em suas últimas horas, percebi como o mantra estava lá para ele, numa situação de grande necessidade e tinha lhe apoiado naquele que foi o mais importante evento de sua vida.

Ao longo dos anos, me lembrei muitas vezes dessa experiência. As bênçãos que recebi de Gurumayi se estenderam à minha família e meus amigos, tanto em situações corriqueiras e simples, quanto nas circunstâncias mais dramáticas.

Sou para sempre grata à minha amada Gurumayi, cuja graça brilha incondicionalmente, para o benefício de todos.

